
Fwd: Matéria sobre engenharia civil

Tatiana Souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>
Para: tatiana souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

23 de maio de 2023 às 11:39

----- Forwarded message -----

De: **Paulo.Helene** <paulo.helene@concretophd.com.br>
Date: seg., 22 de mai. de 2023 às 01:47
Subject: Re: Matéria sobre engenharia civil
To: Fabiana Seragusa <fabiseragusa@gmail.com>

Quais tragédias ocorridas recentemente no Brasil mostram a importância de um bom planejamento da engenharia civil para se evitar estragos e mortes? **Resposta: As maiores tragédias estão relacionadas com escorregamentos de encostas e enchentes. Envolvem principalmente os arquitetos urbanistas, os geólogos, os geotécnicos e as Prefeituras. É um tema complexo para o qual tenho pouco a contribuir. Tragédias em edifícios tais como Palace II no RJ, o Paes de Almeida em São Paulo, e o Areia Branca em Pernambuco, e poderia citar uma dezena mais, assim como tragédias em obras de arte como a ciclovia do RJ e o viaduto dos Guararapes em Minas Gerais, e também outras dezenas mais, poderiam ser evitadas pela própria engenharia e não dependem do poder público. Temos de fazer mea culpa e procurar exercer a profissão com mais competência e dedicação.**

2) Em sua opinião, além de colocar em prática os conhecimentos da engenharia civil em novas construções, também há a necessidade de se refazer casas e obras que estiverem em risco? **Resposta: Sim pois o conhecimento evolui, até mesmo pressionado por acidentes e esse aprendizado vai sendo naturalmente incorporado às novas normas, códigos municipais e até nas práticas de bem construir. Então edificações, obras de arte, estruturas em geral podem acabar ficando em risco hoje, porque na época de sua construção 30, 40, 60 anos atrás ou mais, aquele conhecimento ainda não era consensuado, nem obrigatório. É o caso da prevenção contra incêndio, por exemplo. A maioria dos edifícios de São Paulo não têm portas corta-fogo, só para dar um exemplo fácil de entender e vislumbrar. Mas ocorre também em situações importantes, mas não tão evidentes como pilares, estabilidade geral, ventos e até sismos cuja norma é bem recente.**

3) Com o aprendizado acumulado até hoje, a partir dessas tragédias diversas ocorridas no Brasil e no mundo, pode-se dizer que a engenharia civil, atualmente, conseguiria evitar a maioria dos desastres? **Resposta: Sem dúvida, desde que bem praticada lá no início da concepção, projeto, materiais, construção, controles, ensaios, e manutenção preventiva adequada. Tem norma pra tudo, até para Reforma e Inspeção Predial. Basta respeitar e utilizar.**

4) Em sua visão, a conexão entre engenheiros, arquitetos e geólogos ainda está aquém do necessário? Ou a troca entre eles e o compartilhamento de informações acontece como deveria ser? **Resposta: Sim bem aquém do desejável. Lamentável e tristemente eu já ouvi algumas vezes frases do tipo "...cada macaco no seu galho..." demonstrando bem a ignorância e pseudo auto suficiência dos profissionais.**

5) Para conseguir aumentar o nível de eficácia das construções em situações de tragédias naturais previsíveis, a iniciativa precisa partir de quem? Das autoridades governamentais, dos engenheiros, das empresas responsáveis pelas obras? Como agilizar essa mudança de perspectiva, para efetivamente salvar vidas e reduzir danos materiais o mais rápido possível? **Resposta: Em primeiro lugar da própria engenharia fazendo sua mea culpa. Em segundo lugar das autoridades e em terceiro lugar, não menos importante, da Justiça que deveria punir e não permitir impunidades.... vide o caso da Boate Kiss....**

Abraços



Paulo Helene

Diretor

+55 11 2501-4822 | 95045-5562

paulo.helene@concretophd.com.br

R. Visconde de Ouro Preto, 201 Consolação
São Paulo, SP 01303-060

www.phd.eng.br

*Esta mensagem e qualquer arquivo nela contido são confidenciais e estão protegidos pelo sigilo de correspondência.

The information transmitted in this e-mail message is intended only for the person or entity to which it is addressed and may contain confidential information. Any retransmission, dissemination or other use of, or taking of any action in reliance upon, this information by person or entity other than the intended recipient, if not clearly authorized by the sender, is prohibited. If you have received this communication in error, please notify the sender

**A equipe da
PhD marcará
presença no**



**64° Congresso
Brasileiro do
Concreto**
Florianópolis 2023
18 a 21 de outubro

Em sex., 19 de mai. de 2023 às 14:21, Fabiana Seragusa <fabiseragusa@gmail.com> escreveu:

Olá, Paulo, espero que você esteja bem.

Estou te mandando 5 perguntas sobre como a engenharia civil tem a capacidade de evitar ou amenizar as consequências provocadas por tragédias naturais previsíveis. Se quiser complementar com qualquer outra informação, fique à vontade.

Muito obrigada pela ajuda e pela atenção!

- 1) Quais tragédias ocorridas recentemente no Brasil mostram a importância de um bom planejamento da engenharia civil para se evitar estragos e mortes?
- 2) Em sua opinião, além de colocar em prática os conhecimentos da engenharia civil em novas construções, também há a necessidade de se refazer casas e obras que estiverem em risco?
- 3) Com o aprendizado acumulado até hoje, a partir dessas tragédias diversas ocorridas no Brasil e no mundo, pode-se dizer que a engenharia civil, atualmente, conseguiria evitar a maioria dos desastres?
- 4) Em sua visão, a conexão entre engenheiros, arquitetos e geólogos ainda está aquém do necessário? Ou a troca entre eles e o compartilhamento de informações acontece como deveria ser?
- 5) Para conseguir aumentar o nível de eficácia das construções em situações de tragédias naturais previsíveis, a iniciativa precisa partir de quem? Das autoridades governamentais, dos engenheiros, das empresas responsáveis pelas obras? Como agilizar essa mudança de

perspectiva, para efetivamente salvar vidas e reduzir danos materiais o mais rápido possível?

Em qui., 11 de mai. de 2023 às 22:50, Paulo.Helene <paulo.helene@concretophd.com.br> escreveu:
Sim abracos

Em qui., 11 de mai. de 2023 17:49, Fabiana Seragusa <fabiseragusa@gmail.com> escreveu:

Olá, Paulo, tudo bom?

Já nos falamos tempos atrás para outra reportagem.

Eu escrevo para o site Massa Cinzenta, da empresa Itambé, e vamos fazer uma matéria que tem a ver com o editorial que você escreveu, sobre como a engenharia civil pode evitar ou amenizar tragédias decorrentes de forças da natureza.

Eu poderia te enviar algumas perguntinhas para que possamos incluir suas observações e pensamentos no texto?

Muito obrigada pela atenção e até logo,
Fabiana